

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

LABORATÓRIO SOCIAL E CIDADANIA
SOCIAL LABORATORY AND CITIZENSHIP

Schirlei Stock Ramos e Lauren Albrecht Bastos

RESUMO

O presente trabalho articula os conceitos de empreendedorismo e inovação social, cidadania e o papel dos sistemas de ensino, de produção e prestação de serviços neste processo. Propõe-se a divulgação e desenvolvimento de atividades voltadas para a Cidadania e Inovação Social a serem fortalecidas nos cursos de graduação da UFSM e IES da região, em parceria com o Movimento Tratado Cidadão, visando promover uma cultura extensionista de empreendedorismo e inovação Social bem como a articulando uma possível rede de parceiros nesta construção. É proposto ainda a produção de um e book, o desenvolvimento de conteúdo e metodologia para um curso EAD na área de cidadania, além de discutir e elaborar conjuntamente com o Grupo de estudos do Movimento Tratado Cidadão uma metodologia para mapeamento de demandas sociais visando produzir e sistematizar informações que subsidiem a tomada de decisão da PRE e da UFSM no apoio as demandas prioritárias da sociedade.

Palavras-chave: cidadania, empreendedorismo social, educação à distância.

ABSTRACT

This paper articulating the concepts of entrepreneurship, social innovation and citizenship, with high education systems propose the dissemination and development activities Citizenship and Social Innovation to be strengthened in undergraduates of the UFSM and higher education institutions in the region, in partnership with the Citizen Movement Treaty. Aims to promote a culture of social entrepreneurship extensionist innovation as well as to articulate a possible network of partners. Aims too to produce a book, and methodology for distance learning course in the area of citizenship. Aims to discuss and develop together with the Study Group of the Movement Citizen a methodology for mapping social demands aiming at producing and systematize information that supports of the PRE/ UFSM decision making in supporting the priority demands of society.

Keywords: citizenship, social entrepreneurship, distance learning

1 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O projeto “Laboratório Social e Cidadania” articula os conceitos de empreendedorismo e inovação social, cidadania e o papel dos sistemas de ensino, produção e prestação de serviços neste processo da relação Estado/Sociedade. Seu principal objetivo será estimular competências específicas nos alunos para a cidadania e a inovação social, empreendimentos sociais, despertando-os para as questões específicas de cidadania, e abordando aspectos que são condições básicas para um ambiente de empreendedorismo e inovação social.

Na execução da proposta se buscará desenvolver ferramentas educativas e ações extracurriculares no campus da UFSM, que exercitem atitudes empreendedoras, desenvolvimento pessoal e profissional e estratégias de atuação social, visando à concepção de projetos e produtos com qualidades sociais e sustentáveis nos cursos de graduação das IES de Santa Maria e região.

A divulgação e o desenvolvimento de atividades acadêmicas e sociais voltadas para o fortalecimento da cidadania e empreendedorismo e inovação social que possam ser desenvolvidas nos cursos de graduação da UFSM e IES santa-marienses, pode colaborar de forma significativa para promover uma cultura extensionista de cidadania e inovação Social nas IES, podendo contribuir substancialmente para o desenvolvimento da sociedade. E nesta configuração das relações entre universidade e sociedade que se evidencia a premente necessidade superar com o entendimento de que na área social não se inova.

Paralelamente a estas ações serão discutidas junto ao grupo de estudos do Movimento Tratado Cidadão a concepção e aplicação de metodologias inovadoras na área de cidadania, a fim de que se delinee uma metodologia de mapeamento de demandas sociais no município de Santa Maria.

O projeto piloto “Laboratório Social e Cidadania” pretende ser dentro da Incubadora Social da UFSM um projeto de extensão, específico para desencadear ações na área de cidadania de forma que possibilite articular uma Rede de Inovação Social. Estas visam constituir-se na comunidade acadêmica, um *locus* para potencializar conhecimentos e ações de empreendedorismo social, fortalecendo o diálogo, a interação entre alunos, cursos e experiências no âmbito da sociedade, promovendo parcerias para o incremento do empreendedorismo social estudantil de forma transversal e interdisciplinar, agregando valor à formação profissional de alunos dos cursos de graduação da UFSM e IES de Santa Maria e região

2 OBJETIVOS

O principal objetivo pretendido será a divulgação e desenvolvimento de atividades voltadas para o fortalecimento da Cidadania e Inovação Social a serem suscitadas nos cursos de graduação da UFSM e IES de Santa Maria e região, em parceria com o Movimento Tratado Cidadão, visando promover uma cultura extensionista de empreendedorismo e inovação Social bem como a articulação de uma rede de parceiros nestas ações, através de:

- a) Elaboração um e - book, em parceria com docentes, em linguagem contextualizada e atrativa sobre ética e cidadania e inovação social, que também poderá ser impresso e distribuído aos alunos de diferentes cursos de graduação da UFSM e outras IES e aos calouros da UFSM a partir do 1º semestre de 2015.
- b) Desenvolvimento de metodologia e conteúdo para um curso EAD sobre cidadania,

empreendedorismo social e o papel da universidade na formação cidadã, usando a plataforma Moodle, ofertado a comunidade acadêmica com emissão de certificado e previsão de encontro presencial.

- c) Consolidação da parceria da PRE com o Movimento Tratado Cidadão fortalecendo e apoiando as ações já existem na UFSM.
- d) Discussão e elaboração juntamente com o Grupo de estudos do Movimento Tratado Cidadão uma metodologia de mapeamento de demandas sociais com vistas a produzir e sistematizar informações que subsidiem a tomada de decisão da PRE e da UFSM no apoio as demandas prioritárias da sociedade.

4 ELEMENTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS

Uma alternativa para responder as demandas sociais parte do construto de inovação social. Inovação no setor social implica em uma iniciativa que escapa a ordem estabelecida, origina uma nova forma de pensar ou fazer algo, uma mudança social qualitativa, - ou até mesmo uma ruptura-face aos processos tradicionais (ABREU, 2006).

Assim, a inovação social pode ser definida como um conjunto de processos, produtos e metodologias que possibilitam a melhoria da qualidade de vida do outro e diminua as desigualdades. Ou seja, é uma contribuição para a sustentabilidade da comunidade e do país. O conceito de inovação social tem sido considerado como uma importante estratégia para superar os desafios da sociedade em promover a inclusão e o desenvolvimento. Aprofundando a reflexão sobre inovação social podemos verificar que:

A inovação é um processo de procura, descoberta, experimentação, desenvolvimento, imitação, e, adoção efetiva de novos produtos, de novos processos de produção ou novos arranjos organizacionais. A inovação envolve uma atividade intrinsecamente incerta de pesquisa e solução de problemas, baseada em variadas combinações de conhecimentos públicos e privados, princípios científicos gerais e experiências idiossincráticas, procedimentos sistematizados e competências tácitas (DOSI, 1988 *apud* FLEURY, 2001, p.06).

Com caráter inovador, muitas instituições vêm adotando o ensino a distância como via para oferecer dos conhecimentos específicos adquiridos no decorrer de sua vivência profissional. Este sistema tem crescido muito nos últimos tempos em nosso país, devido principalmente as diversas possibilidades do processo de ensino que apresenta algumas características e diferenciais tais como flexibilidade na definição de horários e local de estudo, autonomia e aplicabilidade imediata na prática profissional.

Ao longo dos anos, termos como capacitação, formação e qualificação profissional vêm sendo definidos pelo mercado de trabalho, entretanto pode-se notar que esses termos tomam significados específicos no que tange às ações educacionais, participativas ou cidadãs (BANDEIRA, 2013).

A capacitação abrange ações educacionais que permitam que as pessoas desenvolvam uma habilidade pré-existente, relacionada ao contexto em que vivem promovendo uma relação constante entre o saber popular e o conhecimento científico. Em certo sentido diferencia-se do termo formação, sob o qual se liga a ideia de assumir uma responsabilidade perante a sociedade de forma consciente e comprometida, vinculada a profissionalização.

Na perspectiva de desenvolvimento local comunitário, termo qualificação por sua vez,

remete ao propósito da especialização entendida como portadora de um sentido de atualização dos conhecimentos específicos adquiridos no decorrer da vivência profissional. Esta pode ser realizada num espaço de tempo menor do que a formação e maior do que a capacitação, mas com a mesma importância. Nesse sentido “quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências, quanto mais me utilizo do patrimônio cultural, que é patrimônio de todos e aos quais todos devem servir, mais aumenta minha responsabilidade com os homens.” (FREIRE, 1993. p. 20).

Tanto em Demo (2004) quanto em Freire (1993) a construção do conhecimento para a autonomia, nas universidades está relacionado a gestar cidadãos capazes de mudar a sociedade em nome do bem comum e aprimorar habilidades que precisam ser desenvolvidas especialmente pelos alunos universitários tais como pesquisa, argumentação, elaboração própria, espírito crítico e comunicação desimpedida e bem-educada.

Nesse sentido os cursos de qualificação à distância vêm ao encontro destas necessidades, dado que de acordo com esse autor, há uma grande demanda por aprendizagem na sociedade, inviabilizando colocar todos em sala de aula para qualificar, capacitar e/ou formar. . A universidade é assim, capaz de instrumentalizar seus alunos e “pode contribuir para forjar sujeitos capazes de história própria, bem como pode fomentar em cada jovem a habilidade de reconstruir conhecimento com autonomia, em nome da e para a autonomia.” (DEMO, 2004. p.34)

Ao referir-se a problemática da aprendizagem cidadã Freire (1993), por sua vez, se debruça sobre a questão do compromisso do profissional com a sociedade enquanto um conceito diferenciado no processo educacional. Trata-se do “compromisso” se constitui em engajamento com a realidade. Assim o homem deve se comprometer por si mesmo, para além da profissionalização, pois formar profissionais engajados é formar pessoas engajadas.

Na mesma linha Morin (2004), ao debater a experiência da aprendizagem vinculada à ação social, referencia que a educação deve contribuir para autoformação da pessoa no sentido de ensinar-lhe a viver. Ou seja, ensinando a assumir a condição humana. Para ele, a cidadania é construída com base na identidade e no pertencimento, pois “um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria. O que supõe nele um enraizamento de sua identidade nacional. (MORIN, 2004. p.65)

Trata-se de pertencer a uma sociedade enquanto territorialidade organizada, mas, sobretudo, de uma maneira mais ampla, participar de uma sociedade que também diz respeito as suas relações e interesses, competições, rivalidades, ambições e seus conflitos sociais e políticos. Ao mesmo tempo, trata-se de pertencer a uma comunidade de identidade formada por atitudes, solidária entre os seus.

Esta comunidade pode estar circunscrita em um âmbito amplo, universal, ou ter uma abrangência nacional. Pode ainda delimitar-se localmente ou de forma pontual. Sendo assim a comunidade universitária ser entendida nesse mesmo sentido, embora nela ainda seja imprescindível superar a fragmentação da multidisciplinaridade, buscando a integração da transdisciplinaridade.

A identidade do homem é construída a partir das profissões estabelecidas na modernidade. A identidade dos jovens é formatada nas parcelas do conhecimento com uma cultura, linguagem e leituras pertinentes a tais parcelas e não estimula abertura e diálogos entre as diversas profissões. Nas universidades se organizam, anualmente, as “semanas” do biólogo, do agrônomo, etc., mas não existe a “semana” do diálogo entre os diversos profissionais, a “semana” do homem. Incentiva-se a identidade parcelada, segundo o molde cartesiano. Assim, se diz “eu sou biólogo”, ou físico, agrônomo, veterinário, zootecnista, sociólogo, filósofo, economista, etc. (...) A disciplinaridade se sobrepõe a transdisciplinaridade, a visão

articulada do conhecimento. Na vida, somos todos “transdisciplinares”, mas quando colocamos os pés nas salas de aula, somos disciplinares (SANTOS 2005).

A comunidade tem caráter histórico por suas transformações e cultural por seus valores, usos, costumes, normas e crenças comuns, não obstante tenta reconstruir-se a partir de uma consciência e de uma vontade comuns, de modo que a consciência de pertencer a uma identidade favorece o desenvolvimento da cidadania. A esse respeito, novamente, encontramos em Freire (1993) uma visão esclarecedora acerca da proposição da primordialidade da ação cidadã dos profissionais.

Não se trata de uma profissionalização militante, trata-se de permitir que a vontade de agir e de criar transcenda ao pensamento, comprometer-se passa a ser uma questão de autenticidade social, de inserção na realidade que se pretende transformar. É um compromisso com o homem concreto e com seu destino.

Negar tal compromisso é uma fuga da conscientização, é negar-se a si mesmo e a própria condição de cidadão.

5 METODOLOGIA DA AÇÃO

A pesquisa participante, como o próprio nome sugere, implica necessariamente a participação, tanto do pesquisador no contexto, grupo ou cultura que está a estudar, quanto dos sujeitos que estão envolvidos no processo da pesquisa. A expressão pesquisa participante é tida por muitos autores, conforme pontuam Brandão (1988), Silva (1991) e Haguette (2001), como portadora da mesma acepção de outras expressões, tais como pesquisa-ação, pesquisa participativa, investigação participativa, estudo-ação, investigação alternativa, pesquisa popular, pesquisa ativa, intervenção sociológica, entre outros.

Deste modo, o aspecto base preponderante para a escolha de pesquisa de natureza participante refere-se ao fato de que o projeto do Laboratório Social, possui necessariamente caráter aplicado, já que as ações de cidadania ocorrem in loco, tratando sempre de “situações reais” (LE BOTERF, 1987), e demandam a devolução do conhecimento obtido junto aos grupos com os quais se trabalhou na perspectiva de transformação “positiva” da realidade (GAJARDO, 1986, 1987; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 1988; BORDA, 1988; BRANDÃO, 1988; SILVA, 1991; THOLLENT, 1997).

Em consonância, os objetivos desta pesquisa participante serão buscados a partir das seguintes ações delineadas inicialmente:

- Formação da equipe que produzirá os conteúdos e a editoração para o e-book, e busca de parcerias para possível distribuição impressa ou digital do mesmo.
- Delineamento e definição dos conteúdos a serem gerados no material didático e no curso EAD.
- Discutir as ações a serem realizadas em integração com os parceiros agregados e a metodologia de mapeamento de demandas sociais em Santa Maria.
- Apoiar a realização e divulgação das atividades a serem realizadas pelo Tratado Cidadão junto aos cursos superiores e Sociedade de Santa Maria e região, bem como auxiliar na promoção e divulgação dos Fóruns Públicos e eventos.
- Produzir um relatório final resultante do estudo e das discussões de possíveis metodologias para o mapeamento das demandas sociais levantadas no grupo de estudos que deverá ser revertido para a PRE como forma de sistematizar experiências e informações que subsidiem a tomada de decisão no apoio futuro as demandas

prioritárias da sociedade.

As equipes de trabalho terão uma coordenação geral vinculada à Pro Reitoria de Extensão, através da Incubadora Social responsável por articular as demais equipes participantes representadas pelo Movimento Tratado Cidadão, docentes do Centro de Ciências Sociais e Humanas- CCSH e alunos atuantes no projeto. Haverá ainda integração com parceiros tais como a TV Campus/UFSM, Agência de Desenvolvimento de Santa Maria – ADESM, APUSM, Fórum de Cidadania de Santa Maria e a Associação Planejar.

8 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que ao final do período previsto no cronograma, para além das atividades como fóruns públicos e alavancagem da cultura extensionista de empreendedorismo e inovação social nos cursos da UFSM e IES de Santa Maria, obtenha-se também como produtos acadêmicos finalizados o e-book, o curso de ética e cidadania voltado para acadêmicos de diversas áreas e o relatório com o delineamento da metodologia de mapeamento de demandas de extensão a serem revertidas para a PRE.

9 INDICADORES DE AVALIAÇÃO

O projeto contemplará os seguintes indicadores de avaliação dos resultados esperados:

Indicadores de Avaliação

PARCEIROS	UFSM
Aumento da co-responsabilidade social a partir da maior integração entre instituições de ensino superior e o Tratado Cidadão	Envolvimento de pesquisadores e discentes
Apresentação dos resultados obtidos para o grupo e para a comunidade acadêmica.	Vivência prática das dificuldades enfrentadas nas atividades realizadas no desenvolvimento do projeto
Demandas de outras iniciativas envolvendo a Universidade e o corpo discente.	Ampliação dos conhecimentos sobre inovação social e articulação com a comunidade externa
Divulgações Realizadas	Repassar as experiências para novos projetos em vigor ou a serem criados.
	Metodologia e Curso EAD desenvolvidos.
	E-Book desenvolvido.
Eventos realizados	Informações produzidas sobre metodologias de mapeamento de demandas sociais.
Informações Produzidas	Outros produtos acadêmicos e parcerias.

Tabela 1: Indicadores de avaliação.

REFERÊNCIAS

ABREU, Alexandre, Isabel André. Artigo: **Dimensões e espaços da Inovação Social Finisterra**, Portugal. XLI, 81, 2006, pp. 121-141.

BANDEIRA, E. et al. **Capacitação, Formação ou Qualificação Profissional?** Núcleo de Desenvolvimento Local Comunitário do Campo (disponível em

http://www.campo.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=108:capacitacao-formacao-ou-qualificacao-profissional&catid=50:artigos&Itemid=101 – acessado em 02/06/2014)

BORDA, O. F. Aspectos teóricos **da pesquisa participante: considerações sobre o significado do papel da ciência na participação popular**. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Pesquisa Participante. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. p. 42-62.

BRANDÃO, C. R. **A participação da pesquisa no trabalho popular**. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987a. p. 221-252.

_____. **Pesquisar-participar**. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987b. p. 7-14.

_____. **Pesquisa-participar**. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Pesquisa Participante. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. p. 9-16.

DEMO, P. **Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos**. Porto Alegre: Mediação. 2004.

FREIRE, R. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 19ªed.1998.

FLEURY, S. **Observação de inovação social**. Buenos Aires;Argentina: 2001.

GAJARDO, M. **Pesquisa participante na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

LE BOTERF, G. **Pesquisa participante: Propostas e reflexões metodológicas**. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 51-81.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma e reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

OLIVEIRA, R. D.; OLIVEIRA, M. D. **Pesquisa social e ação educativa: Conhecer a realidade para poder transformá-la**. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Pesquisa Participante. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. p. 17-33.

SANTOS, A. **O que é transdisciplinaridade?** Publicado no periódico Rural Semanal, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro 2005; (disponível em http://www.ufrj.br/leprans/arquivos/O_QUE_e_TRANSDISCIPLINARIDADE.pdf - acessado em 04/06/2014.)

SANTOS, B. de S. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática**. 5. Ed., São Paulo: Cortez, 2005. v.1.

SILVA, M. O. S. **Refletindo a pesquisa participante**. 2 ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 1991.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação** (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).
2 ed. São Paulo: Cortez, 1986.